



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**MIRELLA DANUBIA DOS SANTOS LIMA**

**PERCEPÇÃO DA ESCOLA NA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

**MIRELLA DANUBIA DOS SANTOS LIMA**

**PERCEPÇÃO DA ESCOLA NA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elvira Bezerra Pessoa.

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Mirella Danubia dos Santos.  
Percepção da escola na alimentação das crianças [manuscrito]  
/ Mirella Danubia dos Santos Lima. - 2015.  
53 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Prof. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Departamento  
de Educação".

1. Educação infantil. 2. Alimentação escolar. 3. Prática  
escolar. I. Título.

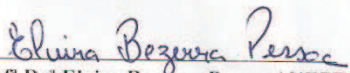
21. ed. CDD 372.21


MIRELLA DANÚBIA DOS SANTOS LIMA

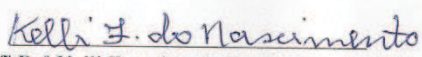
PERCEPÇÃO DA ESCOLA NA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 19/06/2015

  
Prof.<sup>a</sup>.Dr.<sup>a</sup>.Elvira Bezerra Pessoa / UEPB  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup>. Ms.<sup>a</sup>. Juliana Ferreira da Silva / UFCG  
Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup>.Dr.<sup>a</sup>.Kelli Faustino do Nascimento / UEPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

### A DEUS

“Revelação de amor sem limites a, do amor sem fronteiras. Amigo certo em todos os momentos. O fundamento, o resgate, o caminho. O farol para a noite, a sombra para o dia”.  
“Profunda gratidão por ter em sustentado até aqui. A ti, toda honra, toda glória para sempre. Amém”.

### À FAMÍLIA

É que se não me curvei pelo cansaço, e não me abati pelas as dificuldades, foi porque nos piores momentos, voltei-me para meu coração e lá encontrei...em especial ao meu filho Davi Miguel que nas horas vagas sempre me deu um sorriso “recheado” de carinho e a minha mãe meu maior exemplo.

### AOS MESTRES

Hoje, estamos nascendo para um novo mundo, por isso, a vocês que, ora professoras, ora amigas, dedicamos este momento de felicidade, cujas inspirações são seus méritos. Especialmente, Elvira Bezerra Pessoa Doutora na sabedoria e humildade. E a Pro<sup>a</sup> Lourdes Cirne pelo afeto e dedicação ao seu trabalho.

### AOS AMIGOS

Patrícia Silva Sousa e José Antônio que sempre estiveram comigo nos momentos bons e ruins dessa caminhada. (descobri tesouros que levarei para sempre comigo...)

Ai de nós, educadores [e educadoras]  
se deixamos de sonhar sonhos possíveis[...]  
Os profetas são aqueles ou aquelas  
Que se molham de tal forma  
Nas águas da sua cultura e da sua história  
Da cultura e da história do seu povo,  
Que conhecem o seu aqui e o seu agora  
E, por isso, podem prever o amanhã  
Que eles [elas] mais do que advinham,  
Realizam.

Paulo Freire (1996)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CAE-** Conselho de Alimentação Escolar;

**INEP-** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas;

**FNDE-** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação;

**LDB-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

**MEC-** Ministério da Educação;

**PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais;

**PNAE-** Programa Nacional de Alimentação Escolar;

**PPP-** Projeto Político Pedagógico;

**RCNEI -** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

## RESUMO

A educação infantil é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles a importância da alimentação. A pesquisa objetivou em promover a partir do lúdico, hábitos alimentares saudáveis que são necessários para o crescimento e desenvolvimento na aprendizagem da criança na Educação Infantil. Os documentos que teve como base da pesquisa, foram o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o RECNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), entre outros. Foi adotada uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizamos como técnica de coleta dos dados, a observação, e a entrevista semi-estruturada. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Jeremias Sérgio de Almeida, a mesma está situada na cidade de Campina Grande – PB. Os resultados permitiram perceber que apesar de não haver na escola projetos que contemplem a educação alimentar, os profissionais de educação da escola se preocupam e intervêm diariamente na alimentação das crianças, tendo em vista a sua importância. A escola é contemplada pelo programa FNDE, promovendo uma alimentação de qualidade através da merenda. Todos que fazem parte da equipe da escola são envolvidos desde a combinação do cardápio até o preparo da merenda. As mudanças nos hábitos das crianças são tímidas, alguns fatores contribuem para isto, como as condições socioeconômicas dos familiares dos alunos, além dos hábitos culturais e as preferências e praticidade dos alimentos industrializados. A ação pedagógica pode contribuir muito para a formação de hábitos saudáveis na vida das crianças, através de projetos pedagógicos que envolvam além das crianças e funcionários da escola, a comunidade com os pais ou responsáveis, buscando levá-los o conhecimento sobre a importância de termos alimentação saudável para a nossa vida.

**Palavras chave:** Educação, saúde, criança e alimentação.



## ABSTRACT

Early childhood education is a privileged space for the promotion of health and plays a key role in shaping values, habits and lifestyles, including nutrition. The research aimed to promote from playful, healthy eating habits that are needed for growth and development in children's learning in kindergarten. Documents which was based on the survey, were the ENDF (National Fund for Education Development), the RECNEI (National Curriculum Reference for Early Childhood Education), among others. A qualitative and quantitative approach was adopted, used as data collection technique, observation, and semi-structured interview. The field research was conducted at the Municipal School Jeremiah Sérgio de Almeida, it is situated in the city of Campina Grande - PB. The results find that although there is no school projects that include nutrition education, school education professionals are concerned and intervenes in the daily diet of children, with a view to its importance. The school is contemplated by ENDF program, promoting high-quality food through the meals. All who are part of the school staff are involved from the combination of the menu to the preparation of meals. Changes in children's habits are shy, some factors contribute to this, as the socioeconomic conditions of the families of students, in addition to cultural habits and preferences and convenience of processed foods. The pedagogical action can greatly contribute to the formation of healthy habits in children's lives through educational projects involving other than children and school staff, the community with parents or guardians, seeking to bring them knowledge about the importance of having healthy food for our life.

Key words: education, health, child, food.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2.. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 O QUE O PNAE DISPÕE SOBRE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	12
2.2 PRÁTICAS ESCOLARES E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA.....	15
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 CAMINHOS PERCORRIDOS DA PESQUISA.....	20
4.RESULTADOS.....	21
4.1 ETAPAS.....	21
4.2GRÁFICOS.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>38</b>

## 1. Introdução

A educação infantil é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

Com a intenção de garantir a promoção da alimentação saudável nas escolas, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação determinaram a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional, favorecendo o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar, sendo a educação alimentar e nutricional uma das ações prioritária (BRASIL, 2006).

A alimentação saudável no espaço escolar implica a integração de ações em questões fundamentais; ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

Neste contexto, disseminação da informação e da organização do caminho do alimento desde sua produção, passando pelo fornecimento de insumos da produção até a escolha do cardápio do consumidor final e um importante instrumento de conscientização. Assim, consciente de que o tema se insere ou, deve ser inserido, no primeiro campo de ação da prática pedagógica, observando a crescente curiosidade dos alunos a respeito dos alimentos e a valorização crescente em nosso país pela cultura “Fast-food”, surgiu o nosso interesse em trabalhar essa temática.

Os professores têm uma influência importante frente às atitudes dos estudantes devido a seu contato expressivo e envolvimento com a escola e ambiente social (GAGLIANONE et al., 2006).

A educação alimentar deve ser iniciada na infância, período no qual o hábito alimentar é formado. Visto que a escola desempenha importante função na formação do

hábito alimentar e que nesse ambiente as crianças e adolescentes permanecem por um expressivo período de tempo, ela pode ser considerada um local privilegiado para a intervenção na busca de um estilo de vida que tenha por objetivo uma boa qualidade de vida presente e futura (DANELON; DANELON; SILVA, 2006).

Com base nessas considerações, essa pesquisa teve como objetivo abordar assuntos relacionados à alimentação saudável, ampliando os conhecimentos das crianças, incentivando os bons hábitos alimentares na escola utilizando histórias infantis sobre alimentação saudável e implementação de lanches coletivos com frutas na educação infantil e percepção das professoras sobre a temática em pesquisa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O que o PNAE dispõe sobre a alimentação escolar**

A Educação Infantil no Brasil vem passando por constantes mudanças, nas quais nos deparamos com situações para formação educacional da criança, sendo privilegiada a formação social, pessoal e conhecimento do mundo, com destaque aos eixos temáticos para o trabalho pedagógico: movimento, artes visuais, músicas, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática.

Os objetivos da Educação Infantil nos remetem a formação de valores, hábitos que favoreçam o desenvolvimento integral de todas as crianças, propiciando a adequação das capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Tais objetivos nos remetem a importância da alimentação escolar para a criança, pois o espaço escolar é um lugar privilegiado para o desenvolvimento de hábitos saudáveis para a Educação Infantil.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE foi implantado na década de 40, mas foi a partir da nova Constituição Federal em 1988 que a alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi estabelecida. O PNAE baseia-se na transferência de recursos financeiros do Governo Federal. O Programa atende e beneficia cerca de 47 milhões de alunos matriculados nas escolas públicas e filantrópicas do país, tem por objetivo a perspectiva do direito humano à alimentação. Como reflete BRASIL:

Os beneficiários da Merenda Escolar são alunos da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos e os alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, ou em estabelecimentos mantidos pela União, bem como os alunos de escolas filantrópicas, em conformidade com o Censo Escolar realizado pelo INEP no ano anterior ao do atendimento (2006 p.03).

A merenda escolar na Educação Infantil exerce papel preponderante para o desenvolvimento de uma alimentação saudável, juntamente com a escola para o fortalecimento da promoção de metodologias que favoreçam o desenvolvimento e crescimento da criança a partir da construção de hábitos saudáveis.

O Programa é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, responsável pela assistência financeira, coordenação, acompanhamento e fiscalização da execução do programa.

Os recursos financeiros da União são transferidos em dez parcelas mensais, para a cobertura de 20 dias letivos, às entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) em contas correntes específicas abertas pelo próprio FNDE, no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal ou em outra instituição financeira oficial, inclusive de caráter regional. Não há necessidade de celebração de convênio, ajuste, acordo, contrato ou qualquer outro instrumento (BRASIL, 2006 p.06).

A realidade das Escolas Públicas do Município de Campina Grande vem entrelaçada aos documentos oficiais que regem a merenda escolar, bem como os documentos de metodologias de referencia nacional: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). As verbas são distribuídas de acordo com a quantidade de alunos matriculados no ano letivo anterior ao ano trabalhado. Em reunião do conselho escolar de cada escola é definido junto com a profissional de nutrição da Secretaria Municipal do Município um cardápio adequado a faixa etária das crianças. Processo esse que ocorre uma interação entre os profissionais da escola e o profissional de nutrição, como cita o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI):

Apesar da diversidade dos hábitos alimentares é possível definir uma certa regularidade nos elementos que compõem o que os nutricionistas chamam de uma dieta adequada, ainda que as preparações culinárias variem segundo a disponibilidade de determinados alimentos e hábitos regionais. Do ponto de vista biológico, dieta adequada é aquela que supre as necessidades nutricionais para manutenção da vida e saúde, e que segue algumas leis propostas pela ciência que estuda a nutrição humana (BRASIL 1998. v.2 p. 55).

O incentivo a uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas que remetam a significação social e cultural dos alimentos. O caminho de uma alimentação saudável perpassa hábitos alimentares trazidos de casa que se misturam com a proposta da merenda escolar, propiciando um entendimento concreto de hábitos alimentares saudáveis, o PNAE apresenta alguns critérios necessários para uma efetiva participação no programa:

Todos os Estados, o Distrito Federal e municípios podem participar do programa, bastando, para isso, o cumprimento das seguintes exigências:

- Aplicação dos recursos exclusivamente na aquisição de gêneros alimentícios;
- Instituição de um Conselho de Alimentação Escolar (CAE), como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento; Prestação de contas dos recursos recebidos;
- Cumprimento das normas estabelecidas pelo FNDE na aplicação dos recursos (BRASIL 2006. p.08).

A responsabilidade da escola com o programa é de grande valia para um bom desempenho da merenda escolar dentro da Instituição, articulando cardápios propícios a criança e uma boa distribuição de compras essenciais para a qualidade da merenda escolar.

## **2.2 Práticas escolares e o desenvolvimento da criança**

A escola não é apenas um espaço físico, ela é um responsável pela aprendizagem da criança desde mais tenra idade. Tem papel preponderante no desenvolvimento das relações família-escola.

Na interlocução com as famílias, a instituição escolar estabelece um canal importantíssimo para as questões sociais que fazem parte do contexto da criança, em sua casa ou na escola. Dois desses aspectos são a nutrição e educação alimentar.

O período que a criança passa na instituição escolar é de fundamental importância para que a mesma tenha uma alimentação de qualidade, com a proposta de manter as crianças com um desenvolvimento nutricional adequado.

A existência de deficiência da alimentação saudável no contexto familiar ainda é percebida pelos profissionais da Educação Infantil, em virtude de condições econômicas e, muitas vezes, a alimentação saudável apenas é propiciada dentro do contexto escolar. A escola tem em sua essência a tarefa de propiciar momentos de interação entre família e escola, no sentido de informação sobre a importância de uma alimentação saudável para a criança em seu desenvolvimento nutricional.

A instituição escolar desempenha um papel ímpar no desenvolvimento físico, cognitivo, motor e nutricional da criança, e ao interagir com a família desempenha a construção de valores. Com o desenvolvimento de uma educação saudável a criança

interage na família com intervenção interativa que liga saberes estudados na escola que são levados para o convívio familiar.

A prática docente ajuda na construção da autonomia da criança e o conhecimento do profissional e sua qualificação para educar ajuda na dimensão do educar e cuidar, bem como, alguns aspectos passam a fazer parte do seu repertório, como por exemplo, o saber da nutrição. Na relação da escola-família- comunidade o diálogo torna-se essencial para uma interação significativa dentro do desenvolvimento da criança. Como reflete:

A criança já encontra as “coisas feitas”: a linguagem, os objetos, os costumes, as leis, os signos da cultura. Essa é a realidade que a criança enfrenta como primeiro enigma: a família (ou de falta de), a situação social, o meio onde mora, a alimentação, os contatos afetivos( ou nem tanto), os outros etc. Na medida em que vai crescendo, ao experienciar essa realidade, a criança desenvolve seus meios de decodificar o mundo, de lidar com ele, de entendê-lo; o que quer dizer: participar dele (DAMAZIO, 1994, p.29).

O profissional da educação infantil deve está elencado de práticas que colaborem para o desenvolvimento educacional da criança, entre essas práticas está aquela que estimula os hábitos no sentido difundido de hábitos cotidianos saudáveis, sempre enfatizando o valor nutricional de cada alimentado para o desenvolvimento integral da criança.

### **2.3 A importância do cuidado com a alimentação na escola**

A escola possui atributos necessários para promover a educação que dispõe de hábitos alimentares saudáveis, visto que o ambiente disponibiliza de recursos e propostas pedagógicas diretamente ligadas com a comunidade escola-família e com os programas implantados pelo Governo Federal, como também o PPP (Projeto Político Pedagógico).

Em virtude da má alimentação e das conseqüências dos fatores de saúde na faixa etária da Educação Infantil e conseqüentemente nas outras etapas de vida os programas de saúde tem uma preocupação com este ambiente promotor de hábitos e de valores. O



PNAE proporciona esta proposta pedagógica em educação alimentar e nutricional, porém cabe a escola lançar desafios e criar um ambiente que favoreça este processo de “escola como promotora de saúde”. Como fazer isso? Elaborando projetos didáticos, utilizando jogos e brincadeiras educativas, o lúdico, músicas, contação de histórias, promovendo palestras interativas com a participação de nutricionistas, trazendo a participação da família para o ambiente escolar, todo conhecimento deve ser construído de forma transversal no ambiente escolar, garantindo a sustentabilidade das ações dentro e fora da sala de aula.

Entender a criança, respeitá-la, significa dialogar com ela, o que também pressupõe o reconhecimento da criança como outro, como sujeito; respeitar os seus impasses, a exploração verdadeira do real, o deslumbramento diante dos objetos, da natureza e das palavras, a espontaneidade de sentimentos e expressão de seus desejos e necessidades ( DAMAZIO, 1994,p.47).

No cenário atual,na modalidade de Educação Infantil vem sendo um segmento importante, ganhando destaque em debates, congressos, seminários, mesas redondas e pesquisas em todo o país. Na tentativa de garantir a melhoria e equalização do atendimento às crianças, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei de nº 9.394/96) no artigo 29, apresenta a seguinte finalidade:

Art. 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A escola é a instituição social responsável pelo processo de uma educação sistemática das crianças, cuja finalidade é favorecer ao desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação das experiências da criança.

Dessa forma, podemos ver um grande avanço referente aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, e por isso, a Educação Infantil, embora não obrigatório é um direito da criança.

Diante dessa perspectiva, deve-se levar em consideração à formação da cidadania infantil, a qual possibilita que a criança tenha o direito de falar, ouvir, colaborar e de respeitar, assim como ser respeitada pelos outros.

Em consonância a essa concepção de direito o Ministério da Educação publicou, em 1998, através do RCNEI com o objetivo de contribuir para a Educação Infantil na valorização dos aspectos ambientais e sócio- culturais, no sentido de promover qualitativamente o ensino da criança na sociedade brasileira.

Sobre os objetivos gerais da educação infantil, o RCNEI (1998, vol. 01, p.63) ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

O professor de educação infantil deve também estar preparado e capacitado para perceber e considerar a autonomia, conquistado pela criança, em todos os aspectos: intelectual, moral e cognitivo, pois é através da autonomia, que a criança se encontra como sujeito construindo suas experiências, agindo, refletindo e sabendo se situar no meio em que vive, sem precisar da intervenção de terceiros, conduzindo assim, sua verdadeira liberdade.

A construção da autonomia exige do educador um conhecimento aprofundado. Para tanto, é essencial que ele compreenda os modos próprios das crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construam conhecimentos, Dessa maneira, a autonomia não deve apenas ser discutida, mas vivenciada nas relações cotidianas.

Conhecer uma educação em direção a autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem (BRASIL, 1998.vol.2. p.14).

Isso nos leva a entender, mais uma vez, que o educador tem a função de mediador, em outras palavras, isto significa dizer que ambos estão num processo único e multideterminante; ou seja, educador e educando serão sujeitos de suas ações no mundo, pois o que a criança aprender tem que ter valor de descoberta para a sua vivencia no dia- a- dia, construindo sua experiência a partir do que é e foi vivida por ela.

No Brasil atualmente para trabalhar com crianças precisa-se no mínimo ter curso superior, ou magistério, o chamado Normal, com total autonomia polivalente, como são considerado no Art. 62 da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A formação de docentes para atuar na educação básica faz-se- a em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, art. 62 título VI).

As funções destes profissionais vêm passando por reformulações, que contribuem para uma formação mais abrangente e unificadora destes, tanto de creches, como pré-escolares, e de uma reestruturação dos quadros de carreiras, que levem em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, possibilitando a sua atualização profissional.

Devemos considerar que é de fundamental importância para o educador buscar sempre por uma formação continuada que lhe favoreça atuar na área educacional de forma qualitativa, isto é, que permita incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é exigida, e buscando proporcionar-lhes esta oportunidade para adaptação das exigências das redes de ensino.

Portanto, é importante favorecer uma formação pedagógica aos educadores polivalentes, para que consigam trabalhar conteúdos que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento.

Isso nos leva a entender, mais uma vez, que o educador tem a função de mediador, em outras palavras, isto significa dizer que ambos estão num processo único e multideterminante; ou seja, educador e educando serão sujeitos de suas ações no mundo, pois o que a criança aprender tem que ter valor de descoberta para a sua vivência no dia-a-dia, construindo sua experiência a partir do que é e foi vivida por ela.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Descrição do espaço da pesquisa e Caminhos percorridos da pesquisa**

Foi adotada uma abordagem qualitativa e quantitativa por entender que, segundo Gamboa (1995), essa é a mais adequada à pesquisa educacional, e por julgar que, através da mesma, aprofunda-se a compreensão e a interpretação do objeto pesquisado.

Foram usados como técnica de coleta dos dados, a observação, e a entrevista semi-estruturada. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Jeremias Sérgio de Almeida, a mesma está situada na cidade de Campina Grande – PB, atendendo uma modalidade de ensino, a Educação Infantil, na faixa etária de 4 (quatro) anos à 5 (cinco) anos. A Escola dispõe de 1 (uma) direção/secretaria, 4 (quatro) banheiros, sendo 2 (dois) adaptados para os alunos da Ed. Infantil e 1 (um) para acesso dos portadores de necessidades físicas e 1 (um) para o acesso dos funcionários. Disponibiliza 2 (duas) salas de aulas, 1 (uma) Pré I, 1 (uma) Pré II e 1 (um) pátio, com uma faixa de 7 funcionários desde a gestão até os serviços gerais.

A turma do Pré II, onde realizamos todo período de estágio é composta por 21 (vinte e um) alunos contendo (13) meninos e (8) meninas, tratando-se da parte física a sala de aula tem um bom espaço, com cadeiras e carteiras, quadro branco e janelas amplas.

Apesar do espaço físico da instituição de ensino não ser muito grande, favorece para o desenvolvimento da aprendizagem do alunado, junto à proposta de trabalho de toda equipe técnica e de educadores desta instituição.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Etapas

A Educação infantil é a fase em que a criança encontra-se em construção de sua autonomia onde se inicia a sua prática cidadã, através do diálogo entre a família, escola e comunidade. Sendo assim, o projeto: Alimentação saudável na Educação Infantil: Diálogo entre família e escola, foi desenvolvido através de momentos didáticos lúdicos. Neste primeiro momento, foi exibido um vídeo do Sid Alimentação Saudável, extraído do Youtube, o mesmo trata de um garoto conhecido como cientista e que adora ter novas descobertas, neste caso, ele fala sobre a importância de ter uma alimentação saudável.

As fotografias a seguir mostram as crianças assistindo ao vídeo, atentas aos detalhes e a fala do “garoto”. Surgiram algumas perguntas, diálogos entre os alunos, e curiosidades. Após assistirmos ao vídeo tivemos uma conversa informal e foi aplicado a atividade que se encontra na figura 1, onde as crianças expõem suas escolhas em relação ao alimento que as crianças gostam de comer e o que não gostam. Tal atividade foi realizada na perspectiva de conhecermos o cotidiano alimentar de cada criança, para futuras intervenções didáticas.



(Figura 1: Arquivo pessoal: Introdução das aulas com a exibição do vídeo: Sid Alimentação Saudável, fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-K0KyBBkpl>)

Observa-se na figura 1, a exibição do vídeo: Sid Alimentação Saudável, que favoreceu uma aula mais dinâmica, interessante, ilustrativa sobre o tema em questão. As crianças gostaram do filme fizeram várias perguntas e dialogaram sobre os alimentos da casa do “Sid, o personagem” afirmando que não comem muitos tipos de frutas e a maioria delas disseram não se alimentar de verduras e legumes. Conversamos sobre a importância nutricional dos alimentos baseado no filme de uma forma dinâmica para melhor compreensão da função dos alimentos.



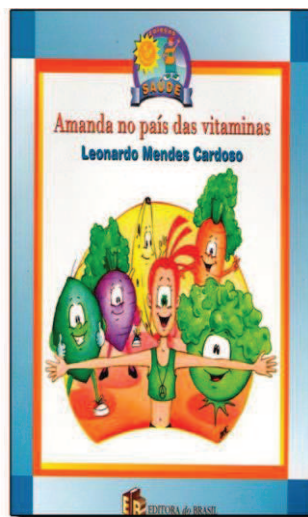
(Figura 2: Conversa informal referente ao vídeo e sobre a importância de termos uma alimentação saudável)

A figura 2, foi realizada ao decorrer da exibição do vídeo de Sid o Cientista, as crianças adoraram. Participaram todo o tempo e prestaram atenção em todos os detalhes. Também concordaram com o principal personagem da escola que guloseimas são seus “alimentos” preferidos mas que não traziam benefícios algum para sua saúde e sim malefícios. O personagem do filme levou a mensagem de hábitos alimentares saudáveis para a sua família possibilitando as crianças dialogarem também com os seus familiares.





(A)



(B)

(Figura 3:Contação da história Amanda no país das Vitaminas de CARDOSO, Leandro Mendes, Ed1, 2009, momento de descontração e interação com as crianças)

Verificam-se nas imagens o momento da contação da história: *Amanda no país das vitaminas de Leandro Mendes Cardoso*. Narra a história de uma menina que ao voltar da escola lê um livro e adormece, em meio de um sonho ela cai na gaveta da geladeira e tudo muito estranho começa acontecer.

A história é um reconto do livro: “Alice no país das Maravilhas”. Contada de maneira atrativa voltada para a alimentação saudável. Amanda a partir deste sonho, passa a ter novos hábitos alimentares e adquire conhecimentos importantes. Ao decorrer da atividade as crianças trouxeram questões e debates, dizendo que não gostavam de comer verduras e legumes apresentados a partir das imagens.

Em seguida foi introduzida uma atividade, onde as crianças realizaram colagens de frutas, com o objetivo de montar uma cesta. Nessa atividade foi possível também trabalhar as cores das frutas, assim como as vitaminas encontradas nas frutas.





(Figura 4:Recontação da história Amanda no país das Vitaminas de, Leandro Mendes Cardoso, Ed1, 2009, com a participação das crianças)

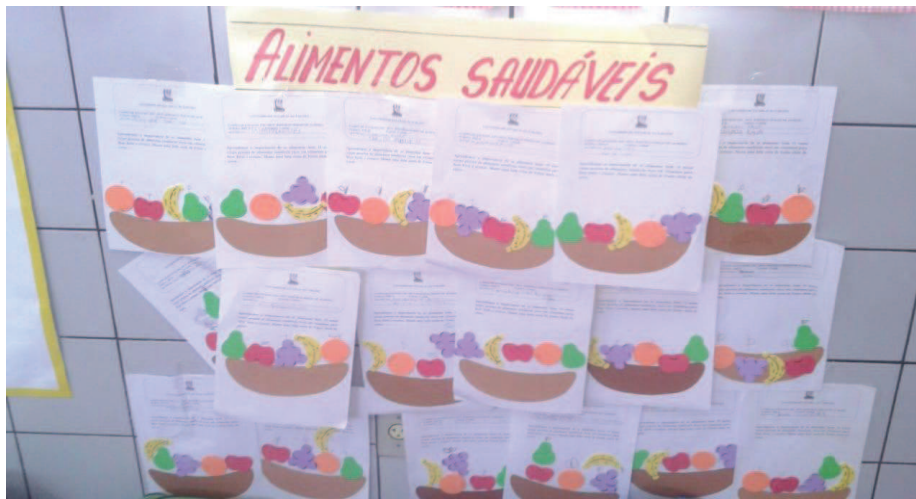
Observa-se na Figura 4, que após contar a história tivemos a participação da aluna “K”, que fez uma breve releitura do que todos ouviram da história, no entanto as crianças logo foram fazendo as suas intervenções, todas entusiasmadas. A história faz com que as crianças ampliem os conhecimentos de forma prazerosa, pelas imagens, falas dos personagens, uma emoção a cada “virada” de páginas.



(Figura 5: Atividade realizada com as crianças através de colagem: Montar uma cesta com frutas, cores e vitaminas, momentos de distração dos alunos)

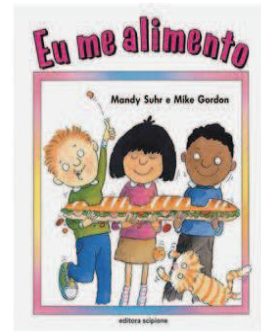
As frutas são essenciais para todos, possuem diversas vitaminas que devem ser ingeridas para um bom funcionamento do nosso corpo, trabalhamos ao decorrer desta

atividades cores, sabores e sua importância. Verifica-se na figura 5 os alunos completaram as frutas com o desenho e montaram uma cesta de acordo com as frutas que já conhecem. Essa atividade propôs descobertas e interação, que surgiam com interrogações e diálogos “Já comi uva verde! Existe duas cores de uva, uma é doce e a outra azeda”/”A laranja é azeda como o limão e parece o gostinho, num é tia?” , falas ditas pelas crianças.



(Figura 6 Atividade realizada com as crianças através de colagem: Exposição final da atividade)

O principal objetivo da atividade exposta na figura 6 foi construir uma cesta com alimentos saudáveis como é o exemplo as frutas, onde cada criança colava em sua cesta apenas as frutas que gostavam, durante a conversa informal foi trabalhado cada vitamina e alguns benefícios que um bom alimento trás para a nossa saúde.



(Figura 7 (A) e (B):Contação da história: Eu me alimento de Mondy Suhr e Mike Gordon, Ed Scipione, exposição de frutas, verduras e alguns legumes, trabalhando cores e sabores)

Na mesma perspectiva de abordagem de alimentação saudável trabalhamos o livro: Eu me alimento de Mondy Suhr e Mike Gordon como verifica-se na figura 8.

Para introduzir a degustação de alimentos saudáveis. Em sequência realizamos atividades. Momento de descontração em que as crianças degustaram até cenoura, tomate e frutas com prazer, Após contar a história e participar deste momento as crianças ficaram encantadas pelo fato de provar algumas frutas que nunca comeram, talvez pela falta de acesso em casa ou pelo fato de se sentirem incentivadas pelos momentos ali vividos a partir da história e dos diálogos além da merenda disponível da escola.



(Figura 8 (A), (B), (C) e (D): Alguns registros dos lanches trazidos de casa)

Verificam nas figuras 8 (A), (B), (C) e (D): as crianças lanchando, algumas delas preferem trazer para sala de aula o lanche de casa. Percebe-se que as crianças apresentam para escola alimentos industrializados e poucas vezes a presença de frutas.

Fizemos o lanche coletivo com frutas as crianças se alimentaram na sala de aula sem problemas. A família diz que é muito trabalhoso colocar fruta na lancheira da criança porque as mesmas não gostam. Talvez falte mais incentivo da família e propostas das escolas sobre alimentação mais saudável nessa fase tão importante de desenvolvimento da criança.



De acordo com Sizer e Whitney (2003), uma pessoa, com uma alimentação baseada em produtos industrializados fica propensa ao alto consumo de sódio; esse excesso leva a necessidade de maior ingestão de água para que o sal seja excretado, pois o alto teor de sódio no corpo predispõe a hipertensão, ao enfraquecimento dos ossos, sobrecarrega o coração, enfraquecendo-o e comprometendo o funcionamento dos rins.



(Figura 9: Alguns registros da merenda escolar que a escola dispõe a partir das verbas fornecidas pelo governo através dos programas de alimentação)



(Figura10: Alguns registros da merenda escolar arroz de leite com carne de charque, alimento saudável aprovado pelas nutricionistas alimento rico em proteínas para o cardápio da escola)

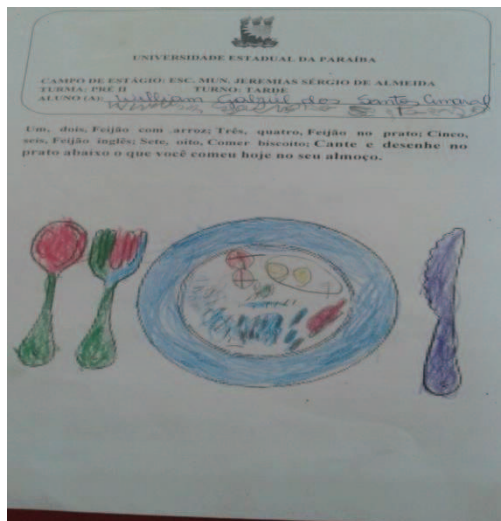
Observa-se nas figuras 9 e 10 registros da rotina da merenda escolar. Baseada na temática trabalhada, onde a merenda disponibilizada é de qualidade e saudável. Os exemplos são a sopa e o arroz de leite, alimentos regionais. As crianças fizeram comentários a respeito da merenda, afirmando ser saborosa e que eles gostam, as imagens demonstram a satisfação da criançada apreciando o alimento que a escola pública está oferecendo de grande valor nutritivo. Nessa perspectiva a criança bem alimentada consegue aprender mais e melhora a concentração na escola.



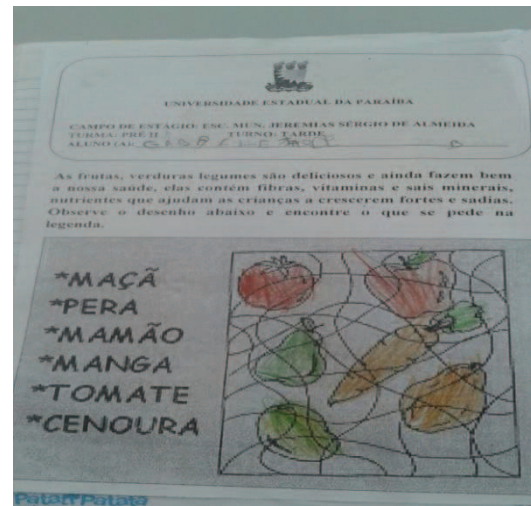
CARDÁPIO	
Seg	SUCO DE FRUTA COM LEITE E BISCOITO DOCE
Ter	ARROZ DE LEITE COM CARNE MOÍDA
Quar	MACARRONADA DE CARNE MOÍDA E SOJA AO MOLHO DE TOMATE
Qui	SOPA DE CARNE OU FRANGO COM LEGUMES
Sext	SUCO DE FRUTA. CACHORRO-QUENTE PÃO FRANCÊS CARNE MOÍDA, SOJA MOLHO TOMATE.

(Figura 11: Cardápio da merenda escolar da escola)

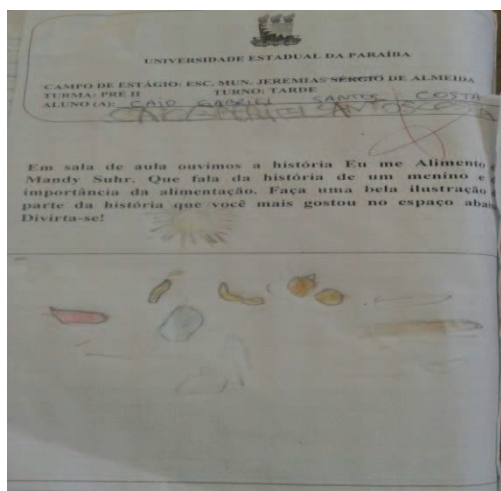
Verifica-se na figura 11 o cardápio escolar exposto no pátio. Dispõem de uma alimentação balanceada e saudável, contendo suco de frutas ricos em vitaminas, carboidratos: pão e arroz e de Proteínas: carne e leite, aprovado pelas nutricionistas das escolas do Município. A escola exerce influência decisiva na formação dos hábitos e consumo alimentar das crianças. Para isso, durante o planejamento da merenda escolar, os alimentos selecionados para integrarem o cardápio devem estar adequados para a necessidade das crianças, contendo frutas, vegetais, sucos de frutas naturais, pães e biscoitos integrais.



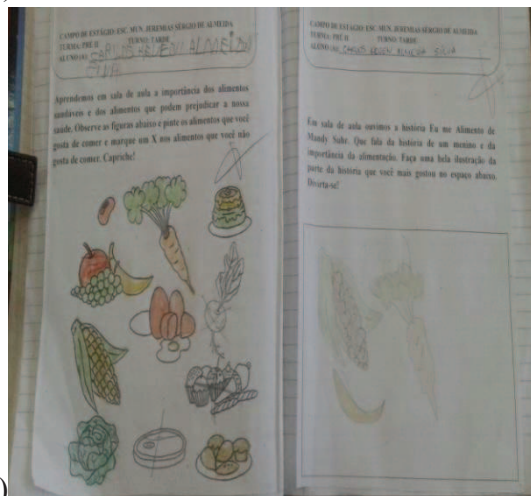
(A)



(B)



(C)



(D)

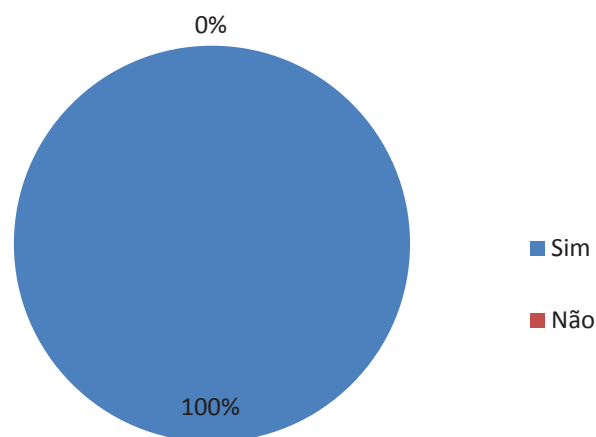
(Figura 11 (A), (B), (C) e (D),17: Alguns registros das atividades realizadas e anexadas nos cadernos de casa e de sala, com a participação da família no desenvolvimento do projeto).

As atividades elaboradas e realizadas como mostram as imagens acima, foram fundamentais no desenvolvimento do projeto, visto que, a investigação parte de alguns questionamentos e dos resultados de algumas atividades, as crianças podiam expor o seu cardápio alimentar no caso do almoço, como também falavam e colocava em destaque o seu “paladar” dizendo o que gosta de comer e o que não gosta. Assim nas aulas posteriores trabalhávamos como base nestas participações registradas. As atividades realizadas foram um dos incentivos da participação dos familiares em casa, e as crianças também falavam “minha mãe não coloca verdura no meu almoço e também não come”, por exemplo. É importante que a família participe ativamente deste processo e inserir uma rotina de bons hábitos alimentares saudáveis e não excluir tais

informações e práticas fundamentais para o desenvolvimento físico e intelectual dos seus filhos e familiares.

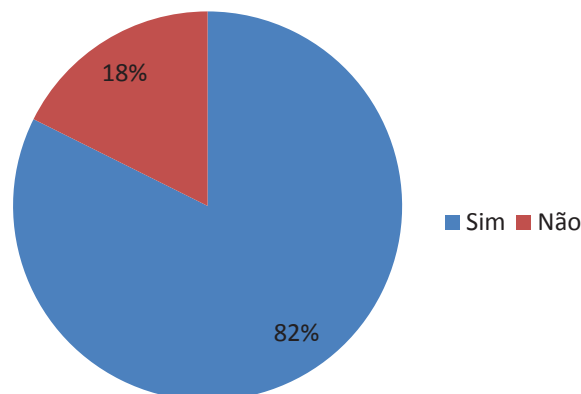
#### 4.2 Questionário para os pais ou responsáveis

**Gráfico 1:** Você considera importante uma alimentação saudável desde a primeira infância?



Observa-se no gráfico 1 que todos os entrevistados consideram importante uma alimentação saudável na infância, onde resulta uma compreensão na escolha do alimento da criança favorecendo um cuidado maior nesta fase da vida.

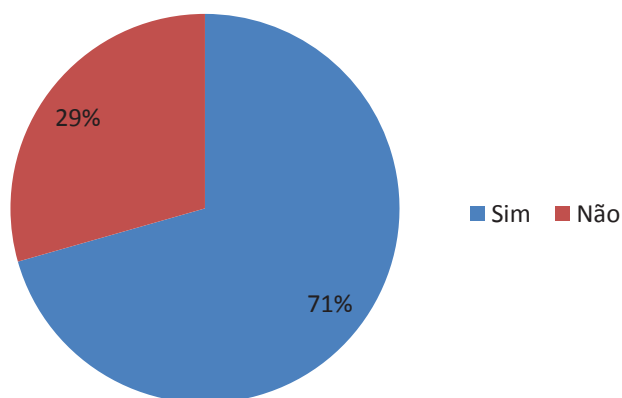
**Gráfico 2:** Há uma preocupação na sua família com a prática de educação saudável envolvendo a criança?





No gráfico 2 observou-se que 82% tem uma preocupação na educação da criança quando se refere a alimentação. A vida começa com a alimentação, e esta desempenha uma influência determinante no desenvolvimento emocional, mental, físico e social de cada um. A infância é o período de formação dos hábitos alimentares. O entendimento dos fatores determinantes possibilita a elaboração de processos educativos, que são efetivos para mudanças no padrão alimentar das crianças.

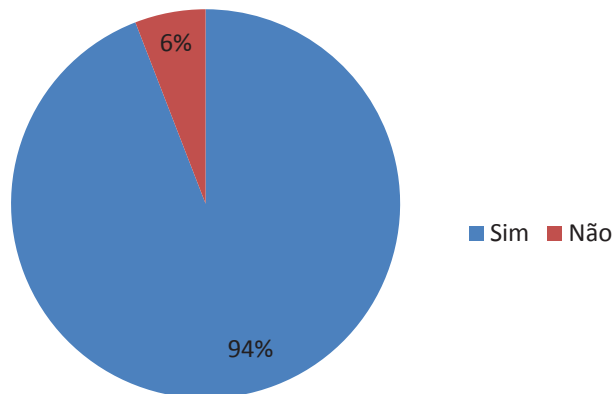
**Gráfico 3:** Você considera importante a não utilização de alimentos industrializados e guloseimas na escola ou em casa?



Verifica-se no gráfico 3 que 29% dos entrevistados não conseguem compreender o mal que os alimentos industrializados provoca no organismo humano em contrapartida 71% concorda em tirar esses alimentos da escola e ainda colocar limites em guloseimas no lanche das crianças. Os maus hábitos alimentares, especialmente aqueles que acarretam a obesidade infantil, produzem problemas de saúde imediatos e também a longo prazo, visto que cerca de 60% de crianças obesas sofrem de hipertensão, (ALMEIDA, NASCIMENTO e QUALOTI, 2002). Na vida adulta, a alimentação obtida desde a infância contribui fortemente para o aparecimento de doenças crônico-degenerativas.

O acesso aos alimentos, na sociedade moderna, predominantemente urbana, é determinado pela estrutura socioeconômica, a qual envolve principalmente as políticas econômica, social, agrícola e agrária. Assim sendo, as práticas alimentares, estabelecidas pela condição de classe social, engendram determinantes culturais e psicossociais.

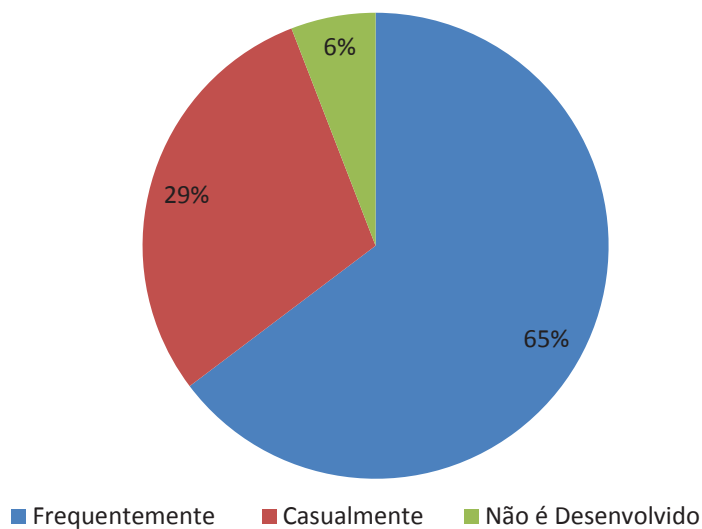
**Gráfico 4:** Você considera importante a proibição nas instituições escolares de alimentos industrializados de alta densidade energética e baixo valor nutricional



Observa-se no gráfico 4 que 94% concorda com a nova regra em tirar esses alimentos da escola, inclusive de baixo valor nutritivo como por exemplo os refrigerantes que contêm uma quantidade exagerada de açúcar provocando aos jovens diabetes e outros males na saúde. Escola pode ter uma influência positiva na participação da alimentação adequada, saudável e nutricionalmente correta.

Uma análise realizada com a qualidade dos alimentos veiculados pela televisão, demonstrou que 60% dos produtos estavam classificados nas categorias gorduras, óleos e açúcares. A predominância de produtos com altos teores de gordura e/ou açúcar pode estar contribuindo para uma mudança nos hábitos alimentares de crianças e jovens e agravando o problema da obesidade na população (ALMEIDA, NASCIMENTO e QUAÍOTI, 2002). As crianças que assistiram mais a televisão durante a infância tiveram grande aumento da massa gorda, de acordo com um estudo longitudinal realizado com 106 crianças de 4 anos de idade, que foram acompanhadas até os 11 anos, no qual seus pais responderam, anualmente, a um questionário sobre o hábito de seus filhos assistirem à televisão (PROCTOR, et al, 2003).

**Gráfico 5:** Como é sua participação nesse processo de autonomia da criança junto a prática de uma alimentação saudável.



Quando perguntamos aos pais sobre essa participação nesse processo de autonomia da criança junto a prática de uma alimentação saudável, 65% responderam que freqüentemente participam dessa construção enquanto 29% responderam que casualmente e 6% responderam que não é desenvolvido. A educação nutricional dirigida às crianças pode contribuir para a formação de hábitos alimentares adequados, uma vez que o comportamento na vida adulta depende do aprendizado na infância e a família exerce um papel preponderante nesse processo.

**QUADRO 1 :Questionário para Professor (as)**

<b>Questões</b>	<b>Freqüentemente</b>	<b>Casualmente</b>	<b>Não é desenvolvido</b>
Com que freqüência é desenvolvido na escola projetos de alimentação saudável?			
São desenvolvidas estratégias para despertar o interesse da criança por novos alimentos?			
Com que freqüência é trabalhado a autonomia alimentar da criança estudante?	<b>Sempre</b>		<b>Nunca</b>
Como se dá a parceria da família/criança e escola na questão da alimentação saudável?	<b>Não existe diálogo</b>	<b>Existe parceria e freqüência</b>	<b>Raramente ocorre uma conversa</b>
De que forma esse procedimento é vivido pela escola?	<b>Sempre com construção e participação das crianças</b>	<b>Nunca</b>	<b>Apenas exposto sem nenhum trabalho aprofundado</b>

Verifica-se na tabela 1 que os professores tem uma preocupação com hábitos alimentares das crianças na escola, desenvolvem projetos sobre alimentação, se preocupam com a merenda que a escola oferece. Apesar que os professores não conseguem realizar uma parceria entre a escola e a família, mesmo assim acreditam no potencial de construção dos saberes referente aos alimentos. É importante destacar a contribuição do professor no processo de mobilização para o ato de aprender, posto que, através das aulas, pode-se obter elementos para os alunos ressignificarem as experiências negativas que estão tendo fora da sala de aula (VASCONCELOS, 1998), uma vez que a alimentação humana carrega consigo, além de seus nutrientes, uma carga expressiva de símbolos, significados e crenças que se relacionam com aspectos sociais, religiosos e econômicos na vida cotidiana dos homens.

**QUADRO 2: Questões para Gestão Escolar e Nutricionista**

<b>Questões</b>	<b>Sim</b>		<b>Não</b>
É desenvolvido na instituição escolar projetos de parceria com a família de maneira participativa?			
Para realização do trabalho é realizada alguma parceria com a secretaria de educação interligada e com os programas federativos?			
	<b>Sempre</b>	<b>Casualmente</b>	<b>Nunca</b>
Para facilitar a aceitação de uma alimentação saudável, o cardápio oferecido é servido de forma a atrair os escolares?			
O nutricionista atua como agente articulador das ações e interage com os diretores das escolas para que o trabalho aconteça de maneira eficiente e transparente?			
A construção do cardápio acontece respeitando a safra local da região e se modifica com frequência?			

Na tabela 2 observa-se a entrevista com a nutricionista da Cidade responsável pela escola, pelo qual atua de forma coerente com as diretrizes do PNAE promovendo um cardápio satisfatório com hábitos regionais e a fase das crianças em desenvolvimento. A infância é o período de formação dos hábitos alimentares. O entendimento dos fatores determinantes possibilita a elaboração de processos educativos, que são efetivos para mudanças no padrão alimentar das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que inúmeras transformações aconteceram na Educação Infantil, desde o modo de cuidar das crianças, o conceito que se tinha de crianças e também os lugares onde as crianças deveriam ser cuidadas. Além de grandes transformações nas leis que regem esse nível da educação, como também as formações necessárias de professores para atuar na área.

Neste sentido a ação pedagógica pode contribuir muito para a formação de hábitos saudáveis na vida das crianças, através de projetos pedagógicos que envolvam além das crianças e funcionários da escola, a comunidade com os pais ou responsáveis, buscando levá-los o conhecimento sobre alimentação saudável, receitas caseiras que viabilize o reaproveitamento alimentar. Podemos afirmar que a escola em conjunto com a família são fundamentais para desenvolverem projetos e fazer uma prática reflexiva sobre alimentação saudável como também com outros temas.

Neste contexto é indispensável que o educador esteja preparado para apresentar metodologias que prendam a atenção dos alunos, tornando suas aulas, mais dinâmicas e incentivadoras. Depois de leituras feitas sobre o tema Alimentação Saudável, foi constatado que a escola têm uma forte influencia sobre os hábitos alimentares das crianças, desde como os pais se comportam na mesa, como também o que oferecido em merendas ou cantinas escolares.

De acordo com análises feitas através de questionário junto a educadoras instituição de Educação Infantil, ficou notório que os educadores têm conceitos formados sobre alimentação de boa qualidade nutricional, conhecem os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento do corpo, algumas acham que a merenda supri as necessidades das crianças, outras não acham a quantidade pouca, e entre as merendeiras ambas conhecem e sabem da importância de uma alimentação, conhecem os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento das crianças e a maioria das entrevistadas citaram que o cardápio é acompanhado por nutricionistas. Desta forma, é possível perceber que uma variedade de fatores está relacionada à formação dos hábitos alimentares da criança. O importante é investigar, em cada caso específico, quais são os fatores predominantes para podermos realizar uma intervenção nutricional efetiva, quando esta se fizer necessária.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S., NASCIMENTO, P. C. B. D., QUAIOTI, T. C. B. **Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.36, n.3, jun.. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br> > Acesso em: 3 fev.2003.

BARBOSA, Nayla Veloso Sampaio; MACHADO, Neila Maria Viçosa; SOARES, Maria Cláudia Veiga; Pinto, Anelisse ReRyer. **Alimentação na escola e autonomia-desafios e possibilidades.** Disponível em: Ciência & Saúde Coletiva, 18 (4): 937-945, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil:** promulgada em 5 de Outubro de 1988. Imprensa oficial. Brasília. DF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º.9394/96.** Brasília: Mec/SEF/COEDI,1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.236p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.v.1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 2.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 3.

EISENSTEIN, Evelyn; CRUZ COELHO, Karla Santa; COELHO, Simone Cortes; CRUZ COELHO, M.A.S. **Nutrição na adolescência**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: [ftp://www.ufv.br/dns/curso\\_atualizacao/bloco8/Bloco%208.1.pdf](ftp://www.ufv.br/dns/curso_atualizacao/bloco8/Bloco%208.1.pdf). Acesso em: 01/12/2014.

PROCTOR, M. H.; MOORE, L. L.; GAO, D.; CUPPLES, L. A.; BRADLEE, M. L.; HOOD, M. Y.; ELLISON, R. C. **Television viewing and change in body fat from preschool to early adolescence: The Framingham Children's Study**. Int J ObesRelatMetabDisord. v. 27, n. 7, p. 827-33, 2003. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acesso em: 01 de maio de 2015.

SIZER, F. S.; WHITNEY, E. N. **Nutrição: conceitos e controvérsias**. tradução da 8. ed. Original, Nelson Gomes de Oliveira, Barueri, SP: Manole, 2003.

ZANETTI, Amanda. **Sid Alimentação Saudável**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-K0KyBBkpl>. Acesso em: 15/dezembro/2014.



## **ANEXOS**



**Universidade Estadual da Paraíba**

**Projeto de pesquisa para TCC: Percepção da escola na alimentação das crianças**

**Pesquisadora: Mirela Danúbia S Lima**

**Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Elvira Bezerra Pessoa**

**Entrevistada(o):** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Tempo de Serviço:** \_\_\_\_\_

**Escola em Pesquisa: Escola Municipal Jeremias Sérgio de Almeida**

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA(S)**

- 1) A fase pré-escolar envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, a medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e escolar forem favoráveis ao estímulo e a garantia de práticas alimentares adequadas. Com que frequência é desenvolvido na escola projetos de alimentação saudável?
- ( ) frequentemente
- ( ) causalmente
- ( ) não é desenvolvido
- 2) É possível despertar o interesse na criança por novos alimentos por meio de diferentes estratégias e recursos, como brincadeiras e leitura de historinhas sobre o tema alimentação saudável, bem como permitir que a criança tenha contato com os alimentos tocando-os, cheirando-os e degustando-os. Essas estratégias de trabalho é utilizada em sua sala de aula?
- ( ) com frequência
- ( ) causalmente
- ( ) nunca

- 3) As crianças em fase escolar já apresentam capacidade para selecionar seus próprios alimentos, escolhendo também a quantidade que desejam comer. O acesso, bem como a publicidade sobre alimentos e os exemplos e orientações sobre hábitos alimentares diários aos quais os escolares estão submetidos, interferindo a formação dos hábitos alimentares destes indivíduos. Com que frequência é trabalhado a autonomia alimentar da criança estudante?
- sempre
- nunca
- 4) Ao orientar o planejamento da alimentação da criança, deve-se procurar respeitar os hábitos alimentares e as características socioeconômicas e culturais da família, bem como priorizar a oferta de alimentos regionais, levando em consideração a disponibilidade local de alimentos. como acontece a parceria da família/criança e escola na questão da alimentação saudável?
- não existe diálogo
- existe parceria e frequência
- raramente ocorre uma conversa
- 5) Elaborar palestras educativas, oficinas de preparação e degustação de alimentos, entrega de folders e murais informativos voltados aos pais, crianças e comunidade, são ações que podem contribuir de forma efetiva para maior entendimento da importância da alimentação adequada em cada faixa etária do crescimento. De que forma esse procedimento é vivido pela escola?
- sempre com construção e participação das crianças
- nunca
- apenas exposto sem nenhum trabalho aprofundado sobre a temática



**Universidade Estadual da Paraíba**

**Projeto de pesquisa para TCC: Percepção da escola na alimentação das crianças**

**Pesquisadora: Mirela Danúbia S Lima**

**Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Elvira Bezerra Pessoa**

**Entrevistada(o):** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Tempo de Serviço:** \_\_\_\_\_

**Escola em Pesquisa: Escola Municipal Jeremias Sérgio de Almeida**

**QUESTIONÁRIO PARA GESTÃO ESCOLAR**

1) A educação nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, a escola, a criança e a família. Além disso, há a importância de que ocorra de maneira integrada entre práticas, crenças, saberes e vivências das crianças, e não, dissociada em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas. É desenvolvido na instituição escolar projetos de parceria com a família de maneira participativa?

( ) sim

( ) não

2) Na fase escolar ocorre um aumento na ingestão alimentar, caracterizado pela formação de hábitos alimentares que devem ser mais diversificados. Neste período as crianças apresentam necessidades nutricionais, bem como maior interesse pelos alimentos. Neste sentido, verifica-se a importância de programas de alimentação escolar que promovam a incorporação e manutenção de hábitos alimentares saudáveis, de forma a contribuir para a prevenção de carências nutricionais, bem como do excesso de peso. Esse trabalho é feito em parceria com a secretaria de Educação interligada e com os programas federativos?

( ) sim

( ) não

3) Para facilitar a aceitação de uma alimentação saudável é importante que os mesmos sejam servidos de modo a atrair os escolares. Frutas variadas de acordo com a safra, descascadas e cortadas em formatos variados devem compor o cardápio do PNAE. esse procedimento é efetuado de que forma?

- sempre
- causalmente
- nunca

4) Programas de educação alimentar e nutricional devem ser constantemente dirigidos aos escolares por profissionais capacitados e que estejam efetivamente envolvidos com a alimentação na escola. O nutricionista deve atuar como um agente articulador destas ações, interagindo com diretores de escolas. Esse trabalho acontece de maneira transparente e eficazmente?

- sempre
- causalmente
- nunca

5) É fundamental que a elaboração do cardápio considere a safra e a vocação agrícola da região, garantindo melhor qualidade nutricional ao cardápio. Valorizar o hábito e a cultura alimentar da região também são importantes, além de enriquecer o cardápio, melhoram a adesão dos escolares ao programa. A construção do cardápio acontece respeitando a safra local da região e se modifica com frequência?

- sempre
- causalmente
- nunca



**Universidade Estadual da Paraíba**

**Projeto de pesquisa para o TCC: Percepção da escola na alimentação das crianças**

**Pesquisadora: Mirela Danúbia S. Lima**

**Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Elvira Bezerra Pessoa**

**Entrevistada(o): \_\_\_\_\_**

**Idade: \_\_\_\_\_**

**Escola em Pesquisa: Escola Municipal Jeremias Sérgio de Almeida**

**QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

- 1) A primeira fase da Educação Escolar é caracterizada pelo amadurecimento da habilidade motora, da linguagem e das habilidades sociais relacionadas à alimentação, sendo este um grupo vulnerável que depende dos pais ou responsáveis para receber alimentação adequada. Você considera importante uma alimentação saudável desde a mais tenra idade?  
 sim  
 não
  
- 2) As crianças em idade escolar encontram-se numa fase crítica para o desenvolvimento da obesidade, principalmente por atualmente existir uma tendência para a prática de atividades de lazer inativo associada a uma alimentação inadequada, com baixo consumo de alimentos que contem vitaminas, minerais e fibras, como as frutas e hortaliças, e o consumo de lanches hipercalóricos em substituição às principais refeições. Há uma preocupação na sua família com a prática de educação saudável envolvendo a criança?  
 sim  
 não
  
- 3) Não deve ser oferecido às crianças refrigerantes, sucos industrializados, doces em geral, balas, chocolate, sorvetes, biscoitos recheados, salgadinhos, enlatados, embutidos (salsicha, linguiça, mortadela e presunto), frituras, café, chá mate, chá preto ou mel. Estes alimentos possuem excesso de gordura, açúcar, conservantes ou corantes e podem comprometer o crescimento e desenvolvimento, promover

a carências de vitaminas e minerais, além de aumentarem o risco de doenças como alergias e obesidade. Você considera importante a não utilização desses alimentos na escola ou casa?

sim

não

- 4) Atualmente há uma grande exposição das crianças na faixa etária escolar aos alimentos do tipo guloseimas, frituras, refrigerantes e outras bebidas de baixo valor nutricional, bem como um grande apelo publicitário destes. O consumo de alimentos industrializados de alta densidade energética (com grande quantidade de gorduras e/ou açúcar) e baixo valor nutricional (pobre em minerais e vitaminas) aliado ao comportamento sedentário são apontados como principais causas do aumento do excesso de peso entre crianças nas fases pré-escolar. Você considera importante a proibição desse tipo de alimento nas instituições escolares?

sim

não

- 5) É importante considerar que as práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo desde a infância até a idade adulta. Como é sua participação nesse processo de autonomia da criança junto à prática de uma alimentação saudável?

frequentemente

causalmente

não é desenvolvido





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPO DE ESTÁGIO: ESC. MUN. JEREMIAS SÉRGIO DE ALMEIDA**

**TURMA: PRÉ II                      TURNO: TARDE**

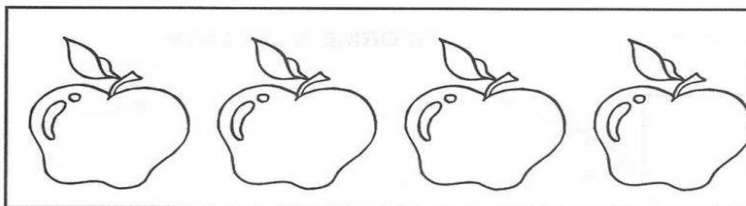
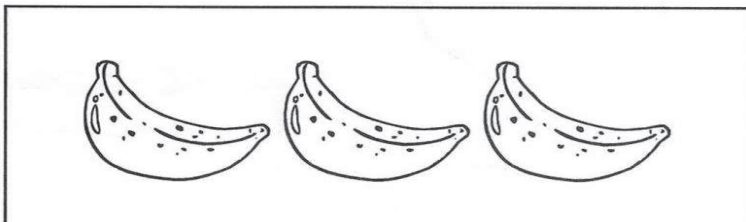
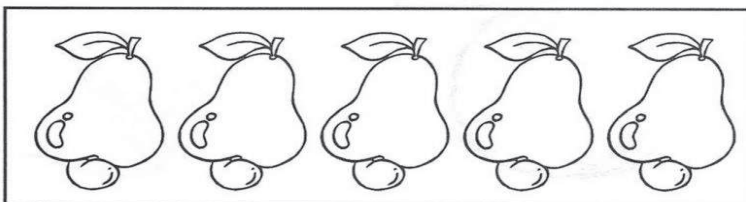
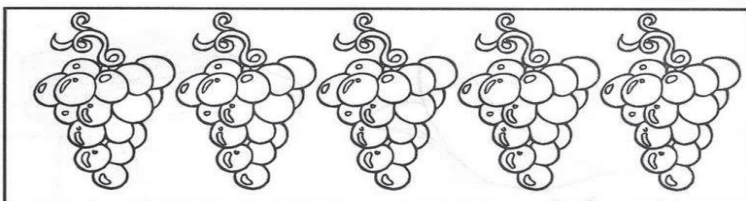
**ALUNO (A): \_\_\_\_\_**

**Aprendemos a importancia de se alimentar bem. O nosso corpo precisa de alimentos saudáveis ricos em vitaminas para ficar forte e crescer. Monte uma bela cesta de frutas                      cheia                      de                      cores.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****CAMPO DE ESTÁGIO: ESC. MUN. JEREMIAS SÉRGIO DE ALMEIDA****TURMA: PRÉ II****TURNOS: TARDE****ALUNO (A): \_\_\_\_\_**

As frutas são alimentos que precisam ser incluídos todos os dias no nosso cardápio. Elas são ricas em vitaminas e fornecem energia para as atividades.

Pinte apenas a quantidade indicada.

**2****3****1****4**



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

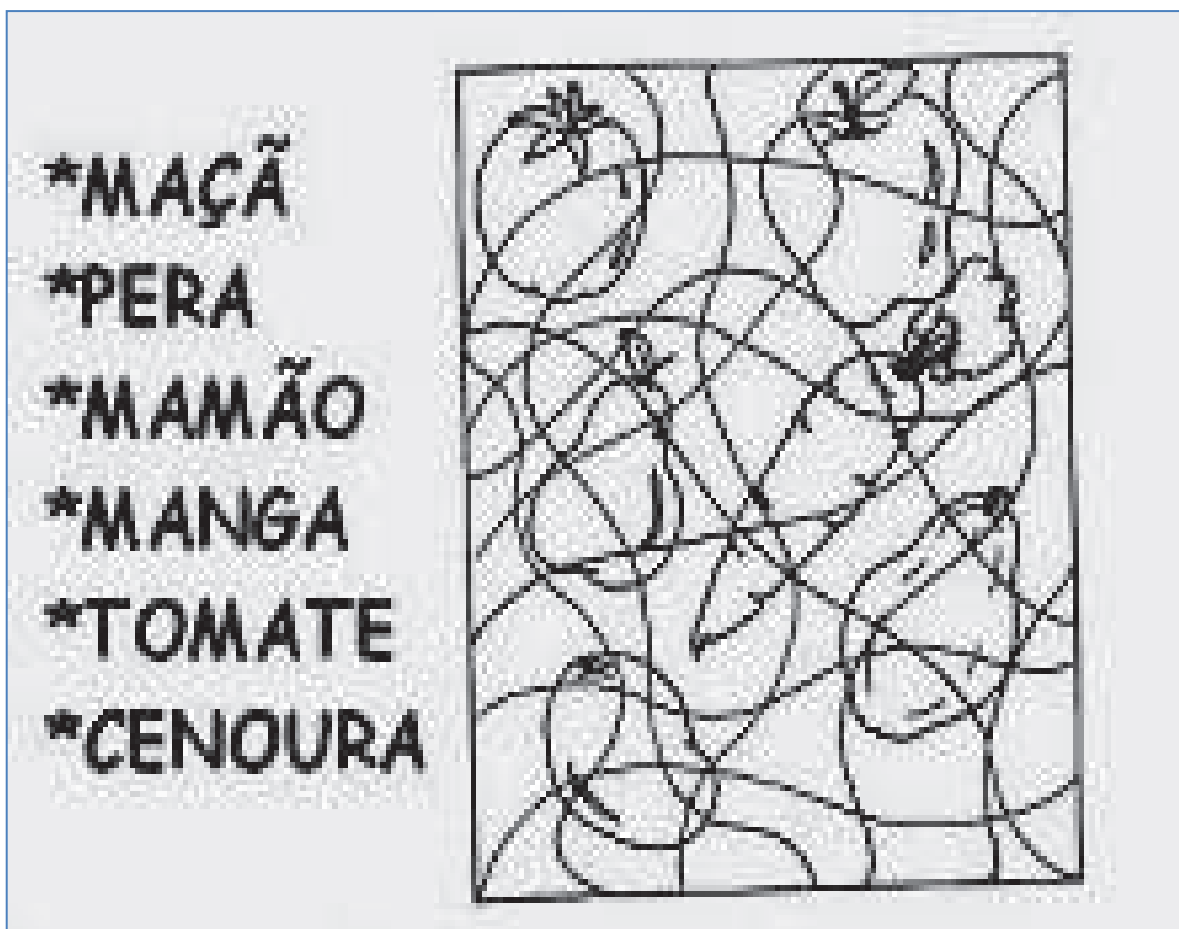
**CAMPO DE ESTÁGIO: ESC. MUN. JEREMIAS SÉRGIO DE ALMEIDA**

**TURMA: PRÉ II**

**TURNOS: TARDE**

**ALUNO (A): \_\_\_\_\_**

As frutas, verduras legumes são deliciosos e ainda fazem bem a nossa saúde, elas contém fibras, vitaminas e sais minerais, nutrientes que ajudam as crianças a crescerem fortes e saudáveis. Observe o desenho abaixo e encontre o que se pede na legenda.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPO DE ESTÁGIO: ESC. MUN. JEREMIAS SÉRGIO DE ALMEIDA**

**TURMA: PRÉ II**

**TURNO: TARDE**

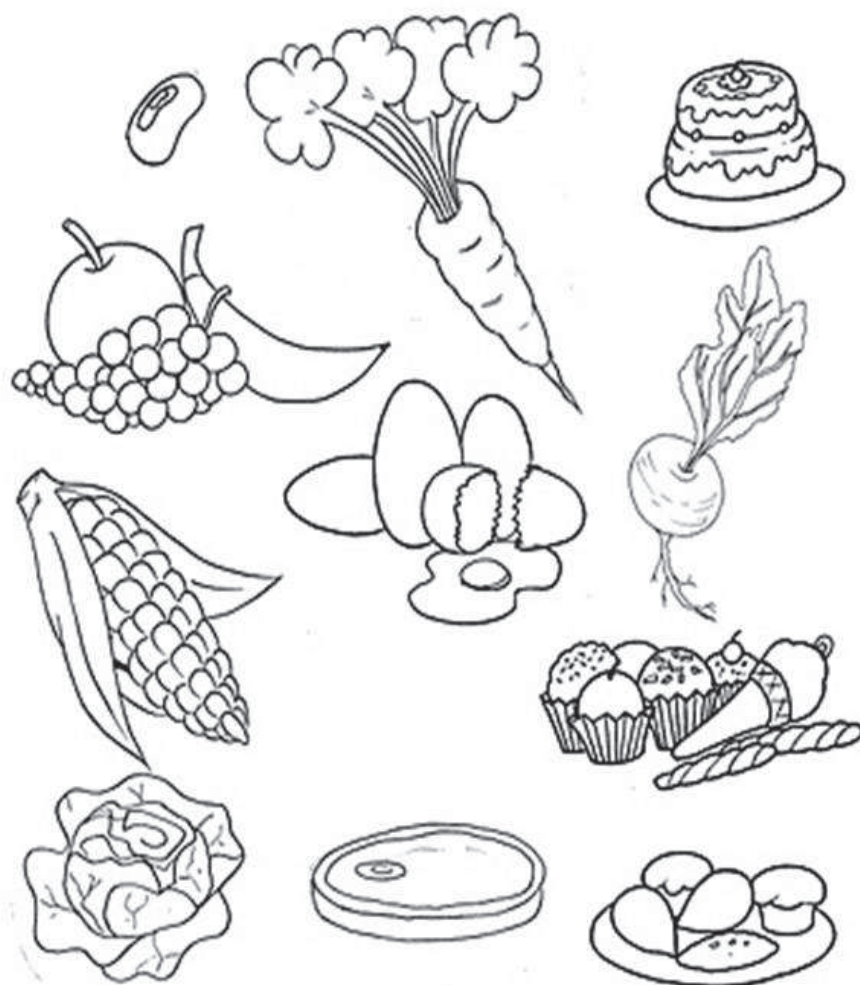
**ALUNO (A):** \_\_\_\_\_

**Em sala de aula ouvimos a história Eu me Alimento de MandySuhr. Faça uma bela ilustração da parte da história que você mais gostou no espaço abaixo. Divirta-se!**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to draw an illustration related to the story mentioned in the text above.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****CAMPO DE ESTÁGIO: ESC. MUN. JEREMIAS SÉRGIO DE ALMEIDA****TURMA: PRÉ II****TURNOS: TARDE****ALUNO (A): \_\_\_\_\_**

Observe as figuras abaixo e pinte os alimentos que você gosta de comer e marque um X nos alimentos que você não gosta de comer. Capriche!





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

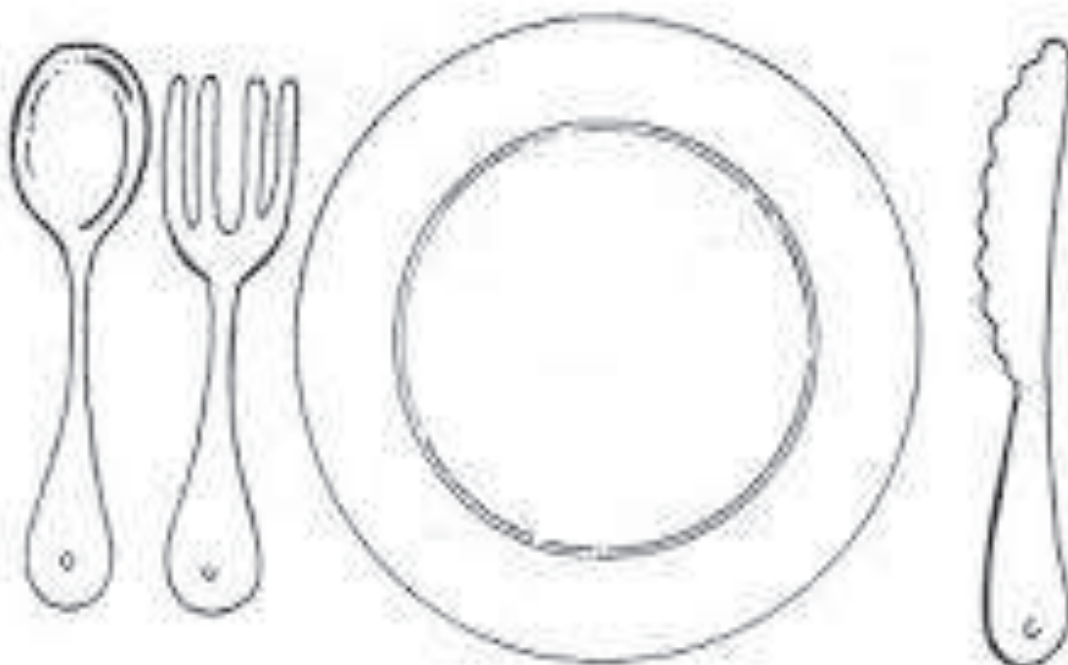
**CAMPO DE ESTÁGIO: ESC. MUN. JEREMIAS SÉRGIO DE ALMEIDA**

**TURMA: PRÉ II**





**TURNO: TARDE**

**ALUNO (A): \_\_\_\_\_**

**Comer, comer, comer, comer... é o melhor para poder crescer. Cante e desenhe no prato abaixo o que você comeu hoje no seu almoço.**



## Cardápio Da Merenda Escolar

MERENDA	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
TARDE	Suco de fruta com leite  Biscoito	Arroz de Leite  Carne Moida	Macarronada de carne moida e soja (macarrão/ carne moida com soja /molho tomate)	Sopa de Carne ou Frango com Legumes	Suco de fruta  Cachorro - quente (pão francês/carne moida/soja/molho de tomate)
<p style="text-align: center;">  <span style="margin-left: 150px;">Estado da Paraíba Prefeitura Municipal de Campina Grande Secretaria de Educação</span> <span style="float: right;"></span> </p> <p style="text-align: center;"><b>CARDÁPIO</b> MERENDA ESCOLAR/2015</p>					
<p>  Thaise Galia Derks Nutricionista CRN 5722           <span style="margin-left: 100px;">  Larissa Ferreira de Macedo Nutricionista CRN 11260           <span style="margin-left: 100px;">             Elaine Cristina C. Escorel Nutricionista CRN 3314           </span> </span></p>					